

Sementes Transgênicas, não engula essa!

Você já ouviu falar em sementes transgênicas? Pois é, estas sementes conhecidas também como organismos geneticamente modificados são resultados do cruzamento de uma planta com outros seres vivos como bactérias, vírus etc.

Na natureza seria impossível cruzar um vagalume com um pé de fumo ou um milho com uma bactéria, não é mesmo? Mas, as empresas multinacionais estão fazendo isso, em seus laboratórios. Simplesmente brincando de Deus!!!

Atualmente, já existem milho, canola, soja, algodão, batata, tomate, fumo, morango, mamão e arroz transgênicos. E, 97% das sementes transgênicas, atualmente em uso, foram criadas apenas com o objetivo de resistir à aplicação de agrotóxicos (venenos).

Ainda não existem pesquisas que garantam que estas sementes transgênicas não causem problemas para a nossa saúde e para o meio ambiente. Por isso, é mais prudente que se adote a política da precaução, não liberando as sementes transgênicas para a comercialização. Contudo, com a pressão dos latifundiários, o governo federal liberou para a comercialização as sementes de soja transgênicas.

Atualmente, aqui na nossa região, as sementes transgênicas ainda não fazem parte do dia a dia das roças dos agricultores e das agricultoras. Talvez por isso, damos tão pouca importância para o assunto.



sido produzidos com soja transgênica, assim como os temperos sazón, calda de carne e de galinha da marca Ajinomoto, maioneses, molho de tomate, mistura para bolo da marca SOL, achocolatado da Ovomaltine, bombons garoto, danone, margarina das marcas delícia, primor e mila, biscoito da marca Adria e baudoço e muitos outros produtos.

No Tocantins, com a expansão da soja, há riscos da soja transgênica já estar sendo cultivada pelos latifundiários, o que é uma grande contradição, porque os países europeus e japoneses que são grandes consumidores de soja, não estão comprando soja transgênica, por pressão de suas próprias populações.

Então, quem ganha com isso? São as empresas multinacionais que querem vender as suas sementes transgênicas e aumentar o uso de venenos, impondo uma tecnologia que gera dependência do agricultor e da agricultura e impactos negativos para a saúde humana e do meio ambiente.

Por isso, é importante que cada consumidor exija produtos saudáveis. E que cada agricultor e agricultora cuide de suas sementes e trabalhe por uma agricultura sustentável, diversificada, que respeite os limites da natureza e produza alimentos saudáveis livre de agrotóxicos e transgênicos.

Mas, sabia que elas podem estar no seu prato! Inúmeros produtos industrializados comercializados e consumidos por cada um de nós podem ter sido produzidos com produtos transgênicos. Estes produtos podem estar nos alimentos infantis, farinhas e grãos, óleos, molhos e condimentos, enlatados, sopas, sobremesas, chocolates e balas, biscoitos e salgadinhos, pães e bolos, bebidas, laticínios e margarinas, massas e rações para animais.

Veja alguns exemplos... Segundo a cartilha publicada pelo Greenpeace, o óleo de soja da marca Soya e Lisa podem ter



Informativo Bico Agroecológico
Ano III • nº 10 • Outubro de 2007

Sementes

PATRIMÔNIO DOS POVOS A SERVIÇO DA HUMANIDADE

Todos sabem que para garantir uma boa roça é preciso um solo fértil, chuva na época adequada e sementes de boa qualidade e na hora certa! Podemos dizer que estas são as condições ideais para garantir uma boa colheita e a continuidade da vida.

Por isso, os agricultores e as agricultoras costumam guardar as suas próprias sementes selecionadas para que quando caírem às primeiras chuvas possam plantar a sua roça. Assim, também fazem com as manivas de mandioca, as plantas medicinais e as frutas nativas que pretendem plantar.

Porém, de uns anos para cá, muitos agricultores e agricultoras não tem guardado as suas sementes, na ilusão de conseguir as sementes fornecidas pela Secretaria da Agricultura, as quais são consideradas melhoradas

ou, então, na confiança de comprar sementes do comerciante. Outros, não conseguem guardar por causa da baixa produção devido aos solos que estão enfraquecidos.

Quando o agricultor e a agricultora perde a sua semente junto com ela perde o seu conhecimento sobre a semente,

ra começam a ficar dependentes das sementes comerciais produzidas pelas empresas multinacionais (estrangeiras) perdendo a sua autonomia. É uma estratégia adotada por estas empresas para controlar a vida através das sementes.

No Bico do Papagaio, os grupos comunitários dos municípios de São Miguel, Axixá, Buriti e Esperantina, preocupados com esta situação estão começando a realizar trocas de sementes entre os grupos em diversos momentos como nas visitas de intercâmbio de experiências, nos encontros regionais e municipais e nos mutirões para implantação dos sistemas agroflorestais e das roças.

Desta atitude os grupos comunitários estão resgatando diversas variedades de sementes esquecidas ou "perdidas", contribuindo para a manutenção da biodiversidade da vida, o resgate do conhecimento e a garantia da segurança alimentar da família.



construído ao longo dos anos, a biodiversidade, a garantia de uma semente adaptada a sua terra e uma boa colheita.

E são justamente nestes casos que o agricultor e a agricultora

Presidente do Grupo: **Silvana Siqueira**
 Membros: **Adriana Patrícia Junqueira, Escarlete R. do Prado, Rosemaria Moreira C. Correia**
 Endereço: **Av. 101 e João Inácio, s/n**
 Município: **Barcelos - PB**
 Telefone: **(51) 3333-3333**
 E-mail: **grupo@bicoagroecologico.org.br**

Presidente: **APATO**
 Rua João Romão da Cruz, 118 - Centro - CEP 77960-000
 Araguaína - TO - Fone/Fax: (68) 3286-1427
 e-mail: **apato@bicoagroecologico.org.br**

Presidente: **Forças Coletivas**
 Rua 101, s/n, Lote 11, Avenida 75 - CEP 77115-000
 Palmas - TO - Fone/Fax: (68) 3216-3494
 e-mail: **apato@bicoagroecologico.org.br**



Experiências Agroecológicas

Banco de Sementes: A experiência do grupo comunitário do Projeto de Assentamento Santa Bárbara

Este é o relato da experiência de organização comunitária para criação de um banco de sementes, desenvolvida pelo grupo comunitário do Projeto de Assentamento Santa Bárbara, formado por doze famílias.

A experiência iniciou em 2006, quando algumas famílias do grupo comunitário apresentaram para o grupo

A solução imediata veio do apoio do vizinho que doou um litro de sementes de arroz, ressaltando que esta doação era para que no futuro não precisasse pedir sementes novamente para ninguém e que não faltasse na tempo certo de plantar.

Dai, surgiu a iniciativa do grupo em produzir as suas próprias sementes para

era a garantia de uma boa produção e mesafarta.

Para iniciar este trabalho, cada família do grupo fez a sua roça e reservou três latas de sementes de arroz selecionadas para o banco de sementes. No ano seguinte, a família que fosse beneficiada com as sementes do banco teria o compromisso de devolver 50% a mais da quantidade recebida ou no mínimo a mesma quantidade para o banco de sementes comunitário.

Além da garantia da semente, a sua qualidade tem sido uma preocupação trabalhada pelo grupo. O direito de cada família receber uma semente de qualidade é um compromisso assumido pelas famílias. Por isso, as sementes destinadas para o plantio são selecionadas e colhidas no tempo certo. E quando o agricultor tem dúvida na seleção da semente, o grupo tem o compromisso de ir ajudar a colher as sementes para garantir a colheita de uma semente de qualidade.

No caso do arroz, a técnica utilizada é colher pelo cacho as variedades de sementes que não se tem interesse para depois colhet, pelo pé, as sementes que se pretende guardar para o plantio. **"Esta é uma forma de termos uma semente pura, que não tem outra variedade no meio. Também secamos bem as sementes ao sol e não deixamos pegar chuva"**, comenta o agente agroecológico Nonato.

O grupo também toma alguns cuidados na hora de guardar as sementes. No caso do arroz, as famílias armazenam em sacos e costumam misturar 50 frutas de sabonete ou pimenta malagueta para cada 4 latas de arroz para evitar o ataque de besouro e borboleta.

Já o feijão, guarda-se em galões de plástico ou em garrafas PET. Mas, antes de envasar as sementes de feijão nas vasilhas, têm que secar bem ao sol e esperar a semente esfriar e depois fechar bem para o ar não entrar.

Como a experiência está no início e a quantidade de sementes é pouca elas são armazenadas na própria casa do agricultor. Mas, o grupo pensa em construir um espaço coletivo e mais apropriado para armazenarem as sementes.

A partir deste trabalho o grupo já conseguiu resgatar duas variedades de arroz, o paltinho e o guaira, variedades estas quase esquecidas e que deu uma boa produção. Inclusive este ano, oito famílias já plantaram o arroz paltinho e três o arroz guaira. O grupo também está mais organizado e os mutirões fortalecidos.

Após o primeiro ano, o grupo percebeu que o problema não era só com as sementes de arroz, mas com todas as outras culturas da roça, com destaque o feijão, porque é uma semente difícil de encontrar na época do plantio e se achar

runca se tem a certeza de ser uma semente de qualidade porque muitas vezes o feijão é colhido um pouco verde e é misturado, não garantindo um único padrão.

Por isso, este ano, o grupo pretende implantar uma roça coletiva de feijão de 3,5 linhas, no final do período chuvoso, para garantir sementes de boa qualidade para o ano que vem. A expectativa é colher mais de vinte sacos de feijão tanto para o consumo da família como para planta e também garantir sementes para famílias que não fazem parte do grupo, mas que tiver necessidade de sementes. A época de plantio escolhida é porque consideram que o feijão plantado e colhido no final do período das chuvas produz sementes de melhor qualidade, porque há menos ataque de pragas e doenças.

Como o grupo considera que as terras estão fracas, as famílias irão experimentar plantar feijão de porco no próprio lote, antes do plantio da roça individual de feijão, com o objetivo de melhorar o solo.

Esta experiência já tem gerado bons resultados para o grupo que diz que

"hoje, nos sentimos mais fortalecidos porque temos o domínio de ter as sementes e a segurança da qualidade da semente no tempo certo. Temos a confiança de poder contar com a semente de meu amigo caso não tiver uma semente de qualidade. A semente do meu amigo é minha também".



que não tinham sementes de arroz para plantar porque no ano anterior não conseguiram preparar a roça mecanizada a tempo, em função do acordo estabelecido na comunidade de não fazer roça queimada. E como as sementes comercializadas nas lojas agropecuárias são muito caras, não tiveram condições de comprar as sementes.

garantir em tê-las na época certa do plantio. O grupo também foi vendo que as sementes que eram compradas das lojas eram tratadas com veneno e não se tinha a garantia de uma semente adaptada as suas terras. Esta constatação, motivou ainda mais o grupo em criar um banco de sementes, para ter sementes sem veneno, selecionadas por eles, a qual